A gente te conecta com a notícia

Fundado em 19 de julho de 2000 por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 23 de agosto de 2024)) Ano XXIV)) Nº 1004
Edição Gratuita Semanal)) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

DIVULGAÇÃO

POLÍTICA

Ferraço e os caminhos políticos)) 5

ESHOJE

COLUNA

Retrato de ditadura à brasileira)) 7

DIVULGAÇÃO

CULTURA

O estado dos monumentos capixabas)) 9

Vício em telas por crianças gera obesidade e ansiedade

Tempo excessivo de telas na infância ainda traz consequências para a visão e distúrbios do sono; especialista dá dicas para auxiliar pais a colocarem limites)) 4

ARQUIVO PESSOAL

EMPATE NA DISPUTA PELA PREFEITURA DE GUARAPARI

Pesquisa **Perfil/ES Hoje** mostra os candidatos Zé Preto e Rodrigo Borges tecnicamente empatados na corrida eleitoral pelo Executivo da Cidade Saúde; número de indecisos no município ainda é grande)) 3

DIVULGAÇÃO

Capixabas com tudo nas paralimpíadas

Oito paratletas capixabas integram a delegação brasileira que competirá nos Jogos Paralímpicos de Paris; saiba quem são)) 8

O JEITO CERTO DE PROVAR UM VINHO ANTIGO

Desde o cuidado na abertura até o tempo certo para degustação, especialista explica detalhes)) 10

FOTO DA SEMANA

PCES

Na terça-feira (13) três homens foram presos em Vila Velha com 130 quilos de maconha, armas, dinheiro, joias e material para preparo de drogas; eles são suspeitos de trazer a droga do Paraguai e distribuir no ES

EDITORIAL

Um serviço à democracia

A recente polêmica sobre as condições físicas e mentais do presidente norte-americano Joe Biden, de 81 anos, para encarar um novo mandato, serve também para uma reflexão sobre a situação política no Brasil. Mais precisamente sobre a necessidade da efetiva renovação para os cargos do Poder Executivo dos três entes federativos (presidente da República, governadores de Estado e prefeitos).

Vejamos o caso da presidência da República. Dos presidentes dos últimos 30 anos, temos vivos Fernando Henrique Cardoso (reeleito uma vez), hoje com 92 anos; Michel Temer, com 83 anos; Bolsonaro, com 69 anos, porém inelegível até 2030; Dilma Roussef (reeleita uma vez), com 76 anos, e Luiz Inácio da Silva (eleito três vezes), hoje com 78 anos e por coincidência, terá 81 anos ao final de seu mandato repetindo Joe Biden.

A respeito dos governadores, a maioria já exerceu dois mandatos (contínuos ou não). Além disso, em pelo menos 15 Estados brasileiros tivemos, nas últimas três décadas, quatro ou cinco pessoas se alternando no poder, muitas vezes integrantes das mesmas famílias que dominam a política estadual há muito tempo.

Esses dados mostramque o Brasil reclama a oxigenação política em todos os níveis, com o surgimento de novas lideranças e, consequentemente, de novas candidaturas. É preciso criar espaço para políticos sem velhos vícios e com ideias modernas, vitalidade e disposição para fazer do Brasil um país diferente do que é hoje, socialmente mais justo, economicamente mais forte, e com desenvolvimento crescente e sustentável.

Isso vale também para as prefeituras – notadamente das capitais e grandes metrópoles – e ainda para o Legislativo, igualmente importantes para o modelo administrativo e para a democracia nacional.

O país tem muitos parlamentares capazes e alguns ainda jovens que poderiam trazer a modernidade ao Estado Brasileiro, com novas propostas e planos de governo mais compatíveis com a grandeza de um país que possui a oitava economia do mundo, a quinta maior população mundial e a quarta maior área territorial.

Há muito tempo ouvimos de tantos políticos sobre renovação política e o fim da reeleição, mas nada se concretiza. Para um país que gosta tanto de copiar os modelos das nações mais desenvolvidas, uma boa sugestão seria se inspirar nos limites definidos pelos norte-americanos, cuja Constituição proíbe que uma pessoa assuma o Executivo por mais de duas vezes – consecutivas ou não.

A regra foi criada após os quatro mandatos consecutivos de Franklin Delano Roosevelt (1933-1945), por meio da 22ª emenda, promulgada em 1951. O limite de dois mandatos era uma tradição em honra a George Washington, o primeiro presidente norte-americano, que se recusou a concorrer a um terceiro período na presidência.

Aqui, Lula está no seu terceiro mandato (não consecutivo) e, mesmo que aprovada uma emenda como a sugerida, poderá buscar a reeleição e assim repetir Roosevelt e, ser o único a alcançar o quarto mandato, muito embora, antes de vencer as eleições de 2022 tenha dito ser favorável ao fim da reeleição, mudando de ideia depois das urnas abertas.

A reeleição no Brasil foi instituída através da Emenda Constitucional nº 16, de 1997, que deu ao parágrafo 5º do art. 14 da Constituição Federal a seguinte redação: "art. 14, § 5º - O Presidente da República, os Governadores de Estado e do Distrito Federal, os Prefeitos e quem os houver sucedido, ou substituído no curso dos mandatos poderão ser reeleitos para um único período subsequente."

A adoção do modelo americano seria bem-vinda, estatuindo-se que a reeleição aos cargos executivos somente poderá ocorrer uma vez, seja ela consecutiva ou não, com a a alteração constitucional da seguinte forma: "art. 14, § 5º - O Presidente da República, os Governadores de Estado e do Distrito Federal, os Prefeitos e quem os houver sucedido, ou substituído no curso dos mandatos poderão ser reeleitos para um único período subsequente, consecutivo ou não".

Essa simples e elegante solução de uma só vez oxigenaria o sistema político brasileiro inteiro e permitiria maior rotatividade nos cargos do executivo nacional. Faria bem à democracia. (Samuel Hanan)

ESPAÇO DO LEITOR

Direito do Consumidor

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) determina que todos os produtos expostos à venda devem ter o preço devidamente informado de maneira visível e sem ambiguidades. Isso significa que o valor deve estar claramente apresentado, incluindo todas as informações pertinentes, como impostos e taxas adicionais. Quando há divergência entre o preço exibido na etiqueta e o valor cobrado no caixa, a legislação é clara: prevalece o menor preço. O consumidor tem o direito de pagar o valor mais baixo, conforme estipulado pelo CDC. Essa norma visa garantir a transparência e a segurança nas relações de consumo, evitando que o consumidor seja surpreendido negativamente no momento da compra. Além disso, a ausência de preço na etiqueta também constitui uma infração aos direitos do consumidor. Caso um produto não tenha o preço visível, o consumidor deve procurar um funcionário da loja e exigir que o valor seja informado de maneira clara e precisa. A loja tem a obrigação de fornecer essa informação de forma adequada. Se o preço informado verbalmente parecer excessivo ou diferente do esperado, o consumidor pode solicitar que o preço seja exposto de maneira visível ou exigir que seja fornecido por escrito. Em situações nas quais o estabelecimento se recusa a informar o preço ou age de maneira inadequada, o consumidor tem o direito de registrar uma reclamação junto ao Procon, órgão responsável pela defesa dos direitos do consumidor. O Procon pode aplicar sanções ao estabelecimento que desrespeitar as normas previstas no CDC.

Samuel Hanan

Carros elétricos e impostos

Enquanto o mercado de caminhões a diesel deve se estabilizar ou diminuir com o tempo, o setor de veículos elétricos está em expansão, o que pode gerar uma arrecadação rápida via Imposto Seletivo, sem esperar o período de transição de sete anos. Esse movimento ilustra um dilema entre sustentabilidade e a busca por receita fiscal. O futuro promissor dos veículos elétricos aponta para a importância de políticas públicas que incentivem essa tecnologia, como investimentos em infraestrutura de carregamento. No entanto, a tributação desses veículos, em vez de caminhar para um futuro sustentável, pode representar uma tentativa do governo de priorizar a arrecadação em detrimento da justiça social e ambiental. Em resumo, a inclusão de carros elétricos no Imposto Seletivo levanta questões sobre a coerência das políticas fiscais com as metas ambientais. A tributação de produtos sustentáveis, co mo os veículos elétricos, e a exclusão de caminhões a diesel demonstram a complexidade de equilibrar receitas, justiça tributária e sustentabilidade. O Brasil precisa de políticas que promovam um desenvolvimento justo e sustentável para toda a sociedade.

Yvon Gaillard

Alexandre de Moraes

A melhor solução formal seria que o STF tivesse oficiado o TSE para a obtenção das provas, ou seja, deveria se observar um procedimento escrito, com ofícios registrando o pedido e a resposta. Isso não foi feito, porém, a explicação do próprio Ministro é a de que seria até "esquizofrênico" enviar um ofício a si mesmo, ou seja, ele teria que, como responsável pelo inquérito no STF, enviar um ofício ao Presidente do TSE, que era ele mesmo. A discussão, portanto, até o momento é sobre esse tecnicismo jurídico, não sobre qualquer atitude suspeita ou ilegal. Dessa maneira, não há ato de responsabilidade para fundamentar qualquer pedido de impeachment, o que se acredita seja de conhecimento geral. Mas, ainda que não se tenha elementos para um impeachment, é evidente que a reportagem deu munição para uma tempestade política, aquecendo a temperatura do ambiente polarizado e de guerrilha que estava em banho-maria desde a tentativa frustrada de golpe. Os desdobramentos serão quase todos na esfera política, que aqui não se analisa. Juridicamente, não se vislumbra desdobramentos neste momento.

Francisco Gomes Júnior

ES HOJE
ANJ Associação Nacional de Jornais

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Paschoal Delmaestro, 260
Ed. Vila da Praia, Sl. 5 e 6 - Jardim Camburi - Vitória/ES - Cep. 29.090-460 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Jady Oliveira
Thierry Kalil
Andressa Mota
Esthefany Mesquita

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje

@eshoje
eshoje

eshoje

Zé Preto e Rodrigo Borges empatados em Guarapari

Pesquisa **Perfil/ES Hoje** foi realizada entre os dias 19 e 20 de agosto na Cidade Saúde

Há menos de dois meses das eleições municipais 2024, que acontecem no dia 6 de outubro (1º turno) a disputa para a Prefeitura de Guarapari está aberta. A pesquisa **Perfil/ES Hoje** realizada na Cidade Saúde entre os dias 19 e 20 de agosto mostrou que os candidatos Zé Preto (Progressistas) e Rodrigo Borges (Republicanos) estão tecnicamente empatados na preferência no eleitorado local. A pesquisa está registrada no TRE-ES com o número 09708/2024, possui grau de confiança de 95% e margem de erro de 3,99% para mais ou para menos.

Na pesquisa espontânea, quando não é apresentada a cartela com os nomes dos candidatos, o número de indecisos é de mais da metade dos eleitores entrevistados: 50,33%. Atrás dos indecisos, vem Zé Preto, com 22,5% da preferência, seguido por Rodrigo Borges, com 17,67%. Abaixo deles aparecem o delegado Danilo Bahiense (PL – 2,5%), Emanuel Vieira (União Brasil – 1,33%), Arthur Pereira (PRTB – 0,33%), Amaral (Psol – 0,17%) e Oylas Pereira (PT – 0,17%). Votos brancos e nulos somam 5%.

Já na pesquisa estimulada, quando são apresentados os nomes dos candidatos, Zé Preto lidera com 32,17% da preferência dos guarapariensses, seguido de perto por Rodrigo Borges, que soma 30,67% dos possíveis votos. Dessa forma, levando em conta a margem de erro, eles estão tecnicamente empatados na liderança.

Atrás deles, na estimulada, estão o delegado Danilo Bahiense (5,17%), Emanuel Vieira (2%), Arthur Pereira (1,17%), Oylas Pereira (0,83%) e Amaral (0,67%). Votos brancos e nulos somam 9,83% e a quantidade de eleitores ainda indecisos permanece grande: 17,5%.

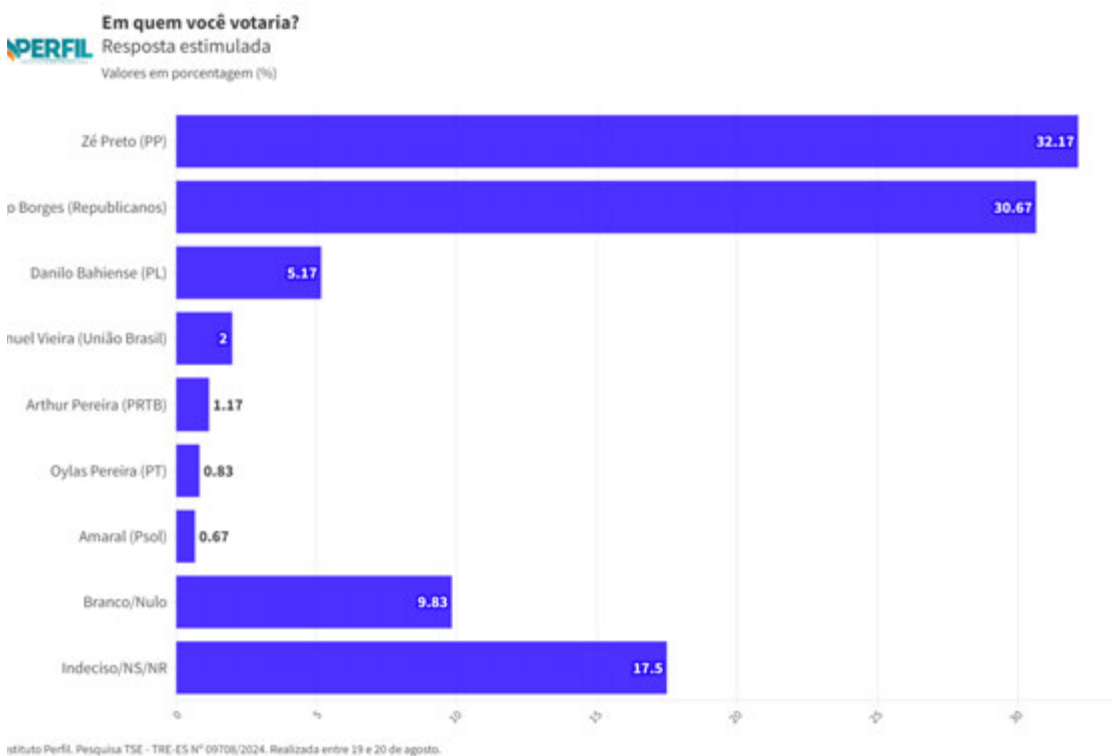
REJEIÇÃO

Quem lidera a rejeição é o petista Oylas Pereira, com 12% da negativa dos guaraparienses. Logo depois vem Zé Preto, rejeitado por 10,83% dos eleitores e seu principal concorrente, Rodrigo Borges, é rejeitado por 5,83% dos entrevistados. Seguem eles no quesito rejeição Danilo Bahiense (5,17%), Emanuel Vieira (2,5%), Amaral (2,33%) e Arthur Pereira (1,5%). Não rejeitam nenhum candidato 37,17% dos entrevistados, indecisos são 20,67% e brancos/nulos são 2%.

Uma questão levantada na pesquisa é se o voto do eleitor pode ou não mudar até o dia 6 de outubro. E o diagnóstico é que os concorrentes precisarão se esforçar na campanha para fisgar o coração do eleitorado, uma vez que mais da metade considera que o seu voto ainda pode mudar (37,17%) ou está indeciso (14,5%). Os outros 48,33% consideram que seu voto já está 100% garantido.

Quando perguntados quem o eleitor considera que vencerá a eleição em Guarapari, independente do próprio voto, 33% consideram que Zé Preto vencerá e 26,33% acham que Rodrigo Borges sairá vitorioso.

DIVULGAÇÃO

Embora Zé Preto apareça na frente, margem de erro revela empate técnico com Rodrigo Borges

Insatisfação com a atual gestão

A PESQUISA mostrou, também, que os munícipes estão insatisfeitos com a atual gestão de Guarapari. A maioria (34,5%) considera que a administração de Edson Magalhães (PSD) é regular. Uma porcentagem próxima de eleitores considera a administração ruim (10,67%) ou péssima (23,67%); 18,5% a avaliam como boa e 10% como ótima.

De forma geral, quase metade dos entrevistados (48,67%) consideram que a Cidade Saúde "está do mesmo jeito" nos últimos três anos e meio da gestão Edson Magalhães; 17,67% avaliam que o município piorou neste período, e 32,5% acham que Guarapari melhorou; 1,17% não souberam responder.

ALES

34,5% consideram a gestão de Edson Magalhães regular

Aliás, a alcunha de "Cidade Saúde" parece não fazer jus a Guarapari, de acordo com a avaliação do eleitorado local, uma vez que 65,83% consideram que é justamente a saúde o principal problema que o município enfrenta. Atrás da saúde, a situação que mais incomoda os moradores é a (falta de) segurança (7,5%), seguida do turismo (6,17%) e educação (4,33%).

A influência de Lula, Bolsonaro e Casagrande

O APOIO do governador Casagrande e também o alinhamento político dos candidatos a prefeito de Guarapari com o presidente Lula ou o ex-presidente Bolsonaro podem influenciar o voto do eleitorado guarapariense, segundo a pesquisa.

Quando perguntados até que ponto o apoio do governador a uma candidatura na cidade influencia a decisão do voto, 24,5% responderam que "influencia muito", 13,67% que "influencia médio" e 15,83% que "influencia pouco". Uma quantidade grande, 38,17% disseram que "não influencia nada" e 7,83% não souberam responder.

Quando questionados se votariam em candidato que tenha alinhamento político com o presidente Lula, 39,5% disseram que não votariam, 34,17% afirmaram que votariam, 20,17% disseram que "depende do candidato" e 6,17% não responderam.

Quando esse mesmo questionamento muda para a figura de Jair Bolsonaro, 41% disseram que votariam em candidato alinhado com o ex-presidente, 35,17% disseram que não votariam em candidato com esse alinhamento, 21% disseram que "depende do candidato" e 2,83% não souberam responder.

O vício em telas na infância

Obesidade, irritabilidade e insônia são impactos do uso excessivo de tela por crianças

GIULIA REIS
jornalismo@eshoje.com.br

DIVULGAÇÃO

No âmbito psicológico e emocional, o uso de dispositivos digitais de forma desordenada por crianças é relacionado a um aumento significativo na ansiedade e nos distúrbios do sono

Há poucos anos os mais novos se divertiam correndo em casa, brincando de pular corda na rua, pião, pique pega e tantas outras brincadeiras interativas. As crianças abusavam da criatividade para criar brincadeiras e passavam horas conversando com os amigos face a face. Hoje, o rosto do amigo passou a ser a tela do celular.

Não é segredo que a tecnologia tem um papel essencial em nossas vidas, estando presente quase em tempo integral no dia a dia das pessoas, principalmente por meio dos celulares. Por isso, as crianças também não estão imunes a essa realidade, tendo acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo.

Embora a tecnologia possa trazer inúmeros benefícios, o excesso de telas pode ser prejudicial para a saúde das crianças. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), bebês menores de um ano não devem ser expostos a telas de forma alguma. Para as crianças entre 2 e 4 anos, o tempo deve ser limitado a no máximo uma hora por dia.

Já para crianças com idade entre 5 e 17 anos, é recomendado que o tempo de tela seja restrito de maneira a equilibrar outras atividades físico-educativas, não ultrapassando duas horas diárias em entretenimento não-educativo. Tais diretrizes visam reduzir a chance de desenvolver o vício em telas e promover um crescimento global equilibrado.

"Uma das consequências físicas mais associadas ao tempo de telas é o aumento da obesidade infantil. Atividades que antes eram realizadas ao ar livre, promovendo movimento e atividade física, têm sido substituídas por períodos prolongados em frente a dispositivos eletrônicos", destacou o psicólogo e terapeuta cognitivo comportamental André Zonta.

Além disso, o tempo excessivo diante das telas também pode causar outros problemas de saúde como a chamada Síndrome da Visão de Computador, que inclui sintomas como olhos secos e vermelhos, visão turva e dores de cabeça. A postura inadequada ao utilizar esses dispositivos também contribui para dores nas costas e no pescoço.

DIVULGAÇÃO

> Uma das consequências físicas associadas ao tempo de telas é o aumento da obesidade infantil
>
> **ANDRÉ ZONTA**, psicólogo

DISTÚRBIOS DO SONO

De acordo com André, quando o assunto é no âmbito psicológico e emocional, o uso desordenado de dispositivos digitais por crianças está relacionado a um aumento significativo na ansiedade e em distúrbios do sono. "A exposição à luz azul das telas dificulta a produção de melatonina, hormônio essencial para a regulação do sono, resultando em insônia ou qualidade de sono ruim", destacou.

A doceira Maysa Britis, mãe do pequeno Samuel, de apenas 2 anos, contou que começou a perceber a dependência do seu filho muito cedo. "Eu não ficava em casa, mas a pessoa que cuidava dele o deixava no celular o dia todo", contou.

Segundo ela, após o uso contínuo das telas a criança passou a ficar mais irritada e menos comunicativa. "Ele só queria comer em frente à televisão, só queria dormir em frente à televisão, era muito ruim. Quando saíamos ele ficava pendurado no celular e isso começou a me incomodar".

Para tentar intervir, Maysa passou a trabalhar de casa e acompanhar o seu filho por mais tempo. "Hoje eu consigo administrar melhor a exposição dele nas telas. No começo foi desafiador, sempre que eu tirava ele de frente da televisão era uma crise de choro que não parava, mas agora sinto que ele melhorou bastante", frisou.

Como identificar o excesso?

IDENTIFICAR O vício em telas em crianças pode ser desafiador, mas é crucial para a saúde e bem-estar dos jovens. Alguns sinais e sintomas claros podem indicar que uma criança está desenvolvendo um vício em telas. De acordo com o especialista, um dos principais indicadores é a irritabilidade quando afastada das telas.

"Crianças que sofrem desse problema podem exibir comportamento nervoso, impaciência ou frustração quando seu tempo de tela é reduzido ou interrompido", ressaltou o psicólogo.

André citou ainda, que a perda de interesse em outras atividades também é um sinal significativo. "Se a criança antes gostava de esportes, livros, ou brincadeiras ao ar livre, começa a negligenciar esses passatempos em favor das telas, isso pode ser um indicativo de vício", explicou.

Outro aspecto a ser observado é o isolamento social. Crianças viciadas em telas muitas vezes preferem interações virtuais em vez de interações presenciais, resultando em distanciamento de amigos e familiares. "Crianças que passam menos tempo brincando e interagindo fisicamente com seus pares podem ter dificuldade na aquisição de habilidades sociais importantes", frisou.

A queda no desempenho escolar, as mudanças no comportamento alimentar e no sono, como insônia ou apetite desregulado também são sintomas que merecem atenção redobrada. "É fundamental que os pais observem atentamente os hábitos de uso de telas de seus filhos. Monitorar o tempo de exposição às telas, os tipos de conteúdo acessados e os horários de uso pode revelar padrões preocupantes", completou o psicólogo.

> Crianças que sofrem desse problema podem exibir comportamento nervoso, frustração ou impaciência quando o tempo de tela é reduzido

5 dicas para auxiliar pais sobre o uso de telas

1. Estabeleça horários restritos: Defina períodos específicos do dia em que o uso é permitido, garantindo que não interfira com outras atividades essenciais, como tarefas escolares e momentos de interação familiar.

2. Incentive atividades físicas e hobbies: Encoraje seus filhos a participarem de atividades que não envolvam telas, como esportes, leitura, brincadeiras ao ar livre e jogos de tabuleiro.

3. Utilize aplicativos de controle parental: Esses aplicativos podem ajudar a garantir que o conteúdo acessado seja apropriado e a evitar a exposição excessiva a telas.

4. Seja um exemplo positivo: As crianças tendem a imitar o comportamento dos pais. Limite o seu próprio tempo de tela e demonstre o valor de atividades fora do mundo digital. Isso pode ajudar a criar um ambiente onde o uso moderado de telas é a norma na família.

5. Crie 'zonas sem telas': Defina áreas ou momentos específicos em casa onde o uso de telas é proibido, como durante as refeições e antes de dormir. Essas 'zonas sem telas' promovem melhor interação familiar e asseguram que o sono das crianças não seja prejudicado.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Os caminhos (I)

Ao ser anunciado como vice na chapa de reeleição do governador Renato Casagrande (PSB) em 2022, Ricardo Ferraço (hoje MDB) afirmou que era um amigo e conselheiro do governador e que o convite não veio com qualquer acordo ou compromisso futuro. Lembrando disso, raposa política tem feito uma leitura atual de que Ricardo está já fazendo movimentos atentos para 2026. E estimulado a disputar a governador ou senador da República.

Os caminhos (II)

Sem o “tal compromisso” há quem aposte que, descolado de Renato Casagrande (PSB), Ricardo Ferraço (MDB) poderá concorrer com os candidatos do governador. Informações dão conta que corrente aliada de Casagrande trabalha para que ele conclua o mandato e apoie o candidato do presidente Lula no Espírito Santo. O nome do PT para o Governo do ES em 2026 é o deputado federal Helder Salomão

Os caminhos (III)

DIVULGAÇÃO

Casagrande e Ferraço podem seguir rumos diferentes nas eleições gerais de 2026

E o que seria de Renato Casagrande? Se o presidente da República, Lula da Silva (PT), for reeleito, o governador capixaba teria espaço em ministério e, por isso, apoiaria o nome petista para sua sucessão.

Os caminhos (IV)

Outro nome que já tem grande simpatia de Casagrande para a sucessão é do prefeito de Serra em fim de mandato, Sergio Vidigal (PDT). E Ricardo Ferraço? Embora estimulado por setor produtivo a concorrer a governador, poderia fazer parceria com Evair de Melo (Progressistas) – maior crítico do governador Renato Casagrande e do Governo Lula – que não esconde o interesse em disputar o comando do Palácio Anchieta.

Eles não querem

Falando em interesse em concorrer a governador, enquanto o deputado federal Evair de Melo (Progressistas) quer ser governador, o senador Magno Malta – presidente do PL no Espírito Santo – não tem o menor interesse. Já o prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini (Republicanos), que concorre à reeleição, diz que ainda não é seu momento para isso. E que antes do Palácio Anchieta deseja ser senador da República.

Na esfera judicial

Supera os 200 o número de ações contra candidaturas enviadas à Justiça Eleitoral num prazo de cinco dias da campanha eleitoral 2024 autorizada. O que isso quer dizer? É que a movimentação no judiciário deverá bater recorde. O PRD nacional, por exemplo, mirou em candidatos capixabas e quer impugnar as candidaturas de Diego Libardi em Cachoeiro do Itapemirim e de Paulucio (PDT) em Muniz Freire.

Viralizou

Viralizou – e pegou mal – fala do deputado estadual Zé Preto (Progressistas), que é candidato a prefeito de Guarapari, na qual diz que o autismo é uma “das fatalidades que mais cresce” no município. E que, segundo ele, “professores têm ficado doentes” por cuidarem de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Boa escalação (I)

Em meio ao momento político vivido pelos municípios e, direta ou indiretamente, o Governo do Estado, muitos órgãos e autarquias acabam sendo impactados. Entretanto, não se pode negar que o Banestes e a Cesan se mantêm inabaláveis pelo comando das duas instituições. O banco estadual, sob o comando de José Amarildo Casagrande desde o início do governo passado, construiu uma relação sólida com os funcionários e o mercado apontando para direção de avanço permanente. Não à toa registrou, no resultado do primeiro semestre de 2024, lucro líquido de R$ 168 milhões.

Boa escalação (II)

Já no que tange à companhia de saneamento, o presidente, Munir Abud, assumiu a Cesan neste governo, vindo de resultados de sucessos em outros cargos, como o último, no Bandes. A Companhia foi destaque no Congresso Internacional sobre Recursos Hídricos e está circulando o país e até fora do Brasil apresentando os resultados alcançados no tratamento de água e esgoto no Espírito Santo.

podeComer
Nós conectamos
saúde, sabores e
as culturas
dos capixabas!
ESHOJE
eshoje.com.br

HUGO BORGES

César Herkenhoff
cesarherkenhoff@hotmail.com

Democradura

É estarrecedora a forma como a ditadura brasileira vem lidando com a fraude nas eleições antidemocráticas da Venezuela.

O processo, que já mereceu o repúdio da maioria esmagadora da comunidade internacional, vem encontrando no nosso clone de ditador (o verdadeiro todos sabemos quem é), Luíz Inácio Lula da Silva, não uma posição dúbia, mas a deliberada intenção de procrastinar uma solução pacífica porquanto, historicamente, os assuntos frequentam a mídia até serem substituídos por fato mais novo, até que o antigo caia no esquecimento.

Mas é de um cinismo invejável ouvir o presidente brasileiro afirmar categoricamente que o regime venezuelano não é ditatorial, mas apenas desconfortável. Talvez pudesse ser vergonha receber de troco de Nicolás Maduro alguma coisa tipo "cumpanhêro, olhe para o 8 de janeiro. Você não tem autoridade nem legitimidade para criticar quem quer que seja".

É tão vergonhoso quanto ver o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowsky, declarar que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, é o grande responsável pela estabilidade das instituições brasileiras. Xandão passará à história como um dos homens mais perversos de todos os tempos, porquanto atribuiu a si próprio poderes que nunca lhe foram outorgados pelo povo soberano. Usurpador da democracia.

Não dá para ficar surpreso com qualquer declaração de Lewandowsky. Afinal foi ele quem, num ato de profundo desprezo pela Constituição Brasileira, fatiou o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, de forma a garantir a ela, de forma imoral, ilegal, inconstitucional e vergonhosa, condições de elegibilidade, qual seja, os direitos políticos que foram cassados nas urnas pelo povo soberano de Minas Gerais.

Ora, quando um ministro do STF se sente no direito de estuprar a Constituição da República e, em retribuição, é contemplado com o cargo de ministro da Justiça apenas para garantir que as pirraças da instância maior (tão apequenada) do Judiciário Brasileiro sejam obedecidas sem qualquer discussão ou questionamento, significa apenas que o Congresso Nacional é tão minúsculo quanto os demais poderes republicanos – incluso o Ministério Público, uma espécie de organização não-governamental que se ocupa de garantir a qualidade das baleias jubarte.

Para saber se um país é ou não democrático, basta avaliar o medo que tem a população civil de externar suas ideias e sentimentos. O Brasil de Alexandre vem se impondo não apenas pela disseminação do medo, da intimidação dos que ousam pensar diferente dos repugnantes deuses de si mesmo.

Há muito pouco tempo tive aqui mesmo no ES Hoje um texto jornalístico meu censurado pelo Ministério Público do Espírito Santo, numa inequívoca manifestação de abuso de autoridade.

Vindo de quem tem o dever de defender os interesses da lei da sociedade, a censura imposta pelo Ministério Público é só mais um ato de violência em defensa da parcela de membros que envergonha a instituição, tão nobre e tão respeitada até há bem pouco tempo.

Mas desde que o sono das baleias jubartes entrou na pauta do politicamente correto, o Ministério Público saiu dos trilhos (sempre a banda pobre, é bom repetir).

A lei é clara: "O Ministério Público não tem o poder de censurar a manifestação do pensamento, pois a liberdade de expressão é um direito fundamental garantido pela Constituição Brasileira. No entanto, o MP pode aplicar penalidades de censura a seus próprios membros em casos de violações de deveres funcionais, como falta de urbanidade ou decoro pessoal".

O que se vê, no entanto, é um festival dantesco de violações de normas de conduta, de defesas dos bandidos da corporação, de litigância de má-fé e de denunciação caluniosa. Primores de abusos impunes de autoridade.

Aliás, o Brasil seria um país mais digno e mais ético se não houvessem tantas organizações defendendo os bandidos de estimação. E aqui a referência não é ao STF, ao Congresso Nacional e, tampouco, ao Palácio do Planalto, mas organismos como os Conselhos Regionais de Medicina (o do Espírito Santo é uma vergonha) e da Ordem dos Advogados do Brasil, que exige transparência absoluta dos atos públicos, mas toma todas as suas decisões, em processos que envolvem o desvio de conduta ética, em processos sigilosos.

"E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (Mateus 7.3-5).

COLUNA FEU ROSA

As importações

Dia desses li que o Brasil importou em torno de um milhão de toneladas de soja de seu principal competidor no mercado global, os EUA. Anunciou-se, também, importação de trigo do Canadá e dos EUA. E de feijão da Argentina, do Paraguai e da Bolívia.

E que dizer do pescado? Importamos mais de um terço do que consumimos, conforme informado pelo Governo Federal.

Enquanto isso, uma empresa russa começou a fazer as primeiras entregas de gás natural liquefeito ao nosso país - que irá cerrar fileiras com o gás que tradicionalmente importamos da Bolívia. Por falar em combustíveis, soube que o diesel importado dos EUA, que em 2015 respondia por 41% do total, em 2017 chegou a superar 80%. Descobri, também, que somos importadores regulares do etanol norte-americano. Ainda sobre a questão energética, recentemente foi autorizada a importação de energia elétrica da Argentina e do Uruguai. Não desprezemos, é claro, as importações relacionadas à área industrial. Neste campo, em apenas três anos, importamos US$ 141 bilhões em máquinas, peças e embarcações.

Encerro esta relação sinistra com a seguinte notícia: "1.200 toneladas de lixo exportadas ilegalmente serão devolvidas pelo Brasil à Inglaterra. O volume equivale ao produzido por 900.000 pessoas em um dia e inclui banheiros químicos, seringas e preservativos usados". Ela não é isolada - há relatos de importação de lixo que vão desde material hospitalar até pneus, passando por dejetos químicos.

Pois é. Somando tudo, somos o 21° maior importador do planeta. Nada contra importarmos, e fique isto muito claro. Sou um defensor do livre comércio e um entusiasta da competitividade que apenas este gera.

Só acho difícil de entender como alcançaremos índices razoáveis de desenvolvimento importando, por exemplo, café! Ou peixe! Ou combustível! Ou energia elétrica! Eis algo que, decididamente, meu peco bestunto não assimila.

Não nos esqueçamos dos serviços: de sanduíches a transporte de passageiros, muito do que o suor brasileiro produz vai para o exterior, sob a forma de licenças ou remessa de lucros. Nada contra as licenças, mas... para coisas tão banais?

Mudar isso é difícil, mas possível: basta que cultivemos algo denominado "conscientização nacional".

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

DENSIDADE ELEITORAL

Renato Casagrande

Quando na passagem do livro de Mateus, no capítulo 22, no verso 21, questionado se era justo o pagamento de impostos ao então império romano, Jesus disse: "Dai a César o que é de César". E no mesmo versículo ainda ele completa, "e a Deus, o que é de Deus".

Uma clara referência aqui de que não se misture o espiritual com o político, nas suas mais variadas esferas. No capítulo 13, no verso 8, Paulo de Tarso vai dizer aos Romanos: "Dai a cada um o que deveis; a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra". Ou seja: dai honra a quem é de honra.

Dito isso quero, aqui, tecer loas à pessoa do governador Renato Casagrande.

É comum no meio político dizer-se que o segundo mandato de um executivo é sempre pior do que o primeiro. É como se ele (o político) entrasse numa chamada "zona de conforto", ao qual já está garantido por mais quatro anos mesmo, e posterior, querendo ou não terá que sair. "Então vou tocando aqui minha vidinha, meu mandato e ao término vejo o que faço".

Auto lá, senhores. Casagrande tem sido uma gratíssima exceção nesta seara, infelizmente, tão contaminada. Seu segundo mandato, com metade do primeiro ano, já é sem sombra de dúvida muito melhor que o primeiro. Óbvio que todo empenho seu e de sua equipe, no sentido de austeridade fiscal e financeira do 1°, colaboram agora justamente para a enormidade de entregas com a qual a população capixaba tem sido contemplada.

Sobre a política em si, ouve-se muito expressões do tipo: "a política é a arte de agregar"; outros dizem "é a arte de saber negociar". O ex-ministro Delfim Neto disse, certa feita, que a política "é a arte do possível, e não do ideal".

Simplificando o termo, sem mais delongas, particularmente gosto sempre de pensar a política como sendo forma, ferramenta de ajudar as pessoas. O cabra, uma vez eleito, tem a obrigação de fomentar políticas que irão ajudar seu semelhante, que vai resolver ou, no mínimo (naquele curto período, posterior vem outro e melhora), amenizar aquela demanda surgida.

Como pesquisador que sou, quando vamos ao campo pesquisar, é tanto relato que ouvimos e, num geral, o cidadão não quer grandes coisas, não pede obra faraônica, metrô passando embaixo da terra, trem bala, viadutos belíssimos e gigantescos. O que o munícipe quer é sua rua calçada, que tenha médico no hospital para atender, que tenha remédio na farmácia, que traga empresa gerando emprego. Enfim, de primeira mão ele quer o básico.

Casagrande tá fazendo muito mais do que isso: Hospital Jaime dos Santos Neves (já entregue), novo Hospital Roberto Silvares (em obras – São Mateus), Viaduto de Carapina, nova 3ª ponte, com nova faixa e ciclovia, isso para citar algumas obras.

Indubitavelmente, qualquer político que no nosso entendimento mereça nossa crítica, receberá. Mas, de igual modo, quem fizer por merecer o elogio, assim também será feito.

Dai honra a quem é de honra. Parabéns, governador, por seu belo segundo mandato.

Trabalha e confirma! Oh, quer dizer... confia!

ERASMO LIMA
Diretor do Instituto de Pesquisas Perfil

Conheça os capixabas nas Paralimpíadas de Paris

Oito atletas capixabas estão compondo a delegação brasileira em quatro modalidades

THIERRY KALIL
jornalismo@eshoje.com.br

O Brasil está pronto para bater recordes e brilhar nas Paralimpíadas de Paris, a partir do próximo dia 28. Considerado uma potência mundial no esporte paralímpico, e presente no top-10 do quadro de medalhas desde os Jogos Paralímpicos de Pequim, na China, em 2008, o Brasil terá a sua maior delegação enviada ao exterior da história, com 279 representantes.

Na delegação estarão presentes oito atletas capixabas: Daniel Mendes Da Silva, Lorraine Gomes De Aguiar e Marcos Vinicius De Oliveira, do Atletismo; Bruno Stov Kiefer, do tiro esportivo; Mariana Gesteira e Patrícia Pereira, da natação; e Luiza Guisso Fiorese e Thiago Costa dos Santos Rocha, do vôlei sentado.

DIVULGAÇÃO

Bruno Kiefer representa o Brasil no Tiro Esportivo; em 2023, ele conquistou o bronze no mundial

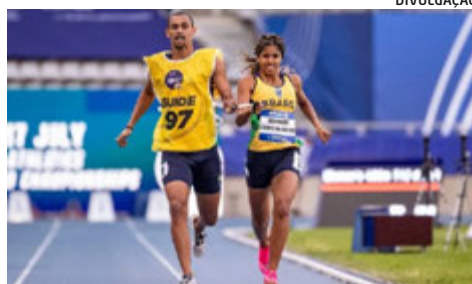
CONHEÇA OS PARATLETAS CAPIXABAS QUE ESTARÃO EM PARIS 2024

Daniel Mendes da Silva - Atletismo

- **Natural** de Nova Venécia, o velocista Daniel Mendes, da classe T11, para atletas com deficiência visual, é o maior medalhista da Seleção Brasileira na história dos mundiais de atletismo. Ao todo, foram oito medalhas em Mundiais na carreira de Daniel, sendo dois ouros, três pratas e três bronzes. O capixaba também conquistou o ouro na prova do revezamento 4×100 masculino e o bronze nos 200m, nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro (2016), além da prata nos 200m, em Londres 2012.

DIVULGAÇÃO

Lorraine Gomes De Aguiar - Atletismo

- **Natural** de Vitória, Lorraine é especialista nos 100m, 200m e 400m rasos na categoria T12, para atletas com deficiência visual e que correm com guia. Ela conquistou a prata nos 100m e nos 400m, e bronze nos 200m no último mundial em Kobe, no Japão. Já no Parapan de Santiago, no Chile, disputado em 2023, Lorraine foi medalhista de bronze nos 200m e repetiu a medalha nos 100m. Ela compete junto com Fernando Martins Ribeiro Junior, que é o seu atleta-guia.

DIVULGAÇÃO

Marcos Vinicius De Oliveira - Atletismo

- **Natural** de Jaguaré, na região Norte do Estado, Marcos Vinicius é o atual recordista nos 400m. O velocista compete na classe T12, para atletas com baixa visão, mas que não correm com guia. Prata nos 100m e 400m nos Jogos Parapan-Americanos de Santiago, em 2023, o capixaba vai em busca da sua primeira medalha em Jogos Paralímpicos.

DIVULGAÇÃO

Bruno Stov Kiefer - Tiro esportivo

- **Nascido** em Vitória é atleta do tiro esportivo. Devido à demora para nascer, o Bruno ficou com paralisia cerebral que afeta os movimentos dos membros inferiores e superiores, especialmente o lado direito do corpo. Em 2023 conquistou a medalha de bronze no Mundial de Lima, na prova R4 Carabina de Ar, de 10 m, posição em pé SH2, além de já ter conquistado o bronze na carabina de ar 10m e 50m misto nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019. Ele terá a companhia do capixaba Mario Pinheiro Junior, convocado como apoio.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Thiago Costa dos Santos Rocha - Vôlei sentado

- **Natural** de Vila Velha, Thiago Rocha é o melhor jogador do país no vôlei sentado. Em 2006, quando tinha 6 anos de idade, sofreu um acidente de ônibus, que resultou na amputação da sua perna esquerda. Ele é tetracampeão brasileiro e atualmente defende o Paulistano (SP), onde conquistou o prêmio de MVP (jogador mais valioso) na última temporada.

Mariana Gesteira - Natação

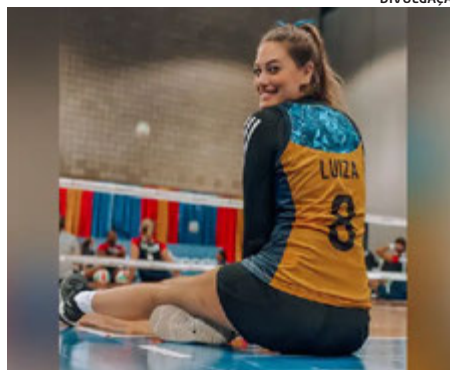
- **A** carioca radicada no Espírito Santo, Mariana Gesteira, é um dos grandes nomes da natação paralímpica mundial. A nadadora disputa a classe S9, para atletas com limitações físico-motoras. Bronze na prova dos 100m livre na última edição dos Jogos, disputada em Tóquio, em 2021, Mariana é dona do recorde mundial dos 100m costas e a segunda melhor marca dos 100m livres. Ao todo, são oito medalhas conquistadas em mundiais, sendo 3 de ouro, 4 de bronze e 1 de prata. Ela vai nadar cinco provas nas Paralimpíadas: 50m e 100m livre, 100m costas e os revezamentos 4×100 livre misto e 4×100 medley misto.

DIVULGAÇÃO

Patricia Pereira dos Santos - Natação

- **Mineira** que representa o estado do Espírito Santo, Patrícia Pereira vai para a sua terceira Paralimpíada. Estreante no Rio-2016, foi medalhista de prata no revezamento 4x50m livre misto. Em Tóquio-2021, conquistou o bronze no revezamento 4x50m livre misto 20 pontos. No ano passado, Patrícia foi medalhista de ouro nos 50m peito e nos revezamentos 4x50m livre 20 pontos e 4x50m medley 20 pontos; além de ganhar a prata nos 50m livre e 150m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Santiago-2023.

Luiza Guisso Fiorese - Vôlei sentado

- **Natural** de Venda Nova do Imigrante, Luiza Fiorese vai para a sua segunda Paralimpíada. Em Tóquio 2021, a atleta subiu ao pódio e conquistou a medalha de bronze. Já em 2022, foi campeã mundial com a seleção brasileira no Mundial da Bósnia. Aos 15 anos, Luiza precisou substituir parte dos ossos da perna por uma endoprótese, devido a um câncer no fêmur esquerdo. A atleta praticava handebol, mas parou devido ao tratamento médico. A capixaba voltou ao mundo dos esportes em março de 2019, quando aceitou o convite de uma das jogadoras da Seleção Brasileira de vôlei sentado para conhecer a modalidade.

O estado dos monumentos públicos da Grande Vitória

Nova série do **ES Hoje** vai analisar a conservação desses memoriais que contam nossa história

JOSÉ CIRILLO
josecirillo@hotmail.com

Iniciamos hoje uma nova série sobre nossa cultura, vista pelo prisma dos monumentos edificados para celebrar nossa memória. Os monumentos surgem para nos fazer lembrar, ou celebrar algo ou alguém a quem nossos descendentes devem conhecer. Assim, eles são memoriais e reforçam nossa identidade. Mas como andam nossos monumentos? Qual seu atual estado?

É inevitável comparar. Domingo passado foi meu último dia em Lisboa. Os ares do verão português nos fazem lembrar o calor de Vitória, suas ruas sinuosas me lembram o centro da nossa Capital, assim como as pedras portuguesas em muitos de nossos logradouros públicos – o que também me deu saudades. Fiquei impressionado com as melhorias gerais de Lisboa, desde 2017, em especial a adequação da cidade a uma de suas principais características: dar-se ao turismo.

Lisboa me impressiona pela sua suntuosidade de metrópole, com tamanho de uma cidade média no Brasil. Mas me assombra mais pelo fato de como cuida de seus monumentos e de sua memória no geral. Descia eu pela Avenida da Liberdade até a praça dos Restauradores, quando quase tropecei em duas peças de bronze que me pareceram a princípio aqueles atores de rua, que se travestem de estátuas a nos surpreender. Não eram, eram mesmo dois bronzes e um desenho ao chão. A obra é formada por duas peças em bronze, feita pelo escultor Sérgio Stichini e um painel em pedra portuguesa preta, feita pelos calçadeiros de Lisboa.

Possivelmente, podem já estar se perguntando o que esse relato ou essa imagem tem a ver como título dessa matéria, que abre uma nova série sobre os monumentos no Espírito Santo, em particular na Região Metropolitana. Qual a correlação?

PEDRAS PORTUGUESAS

Bem, eu estava de partida quando um amigo e parceiro na preservação da memória do Centro de Vitória me mandou fotos sobre mais uma restauração da Escadaria Maria Ortiz, que desta vez retirou as pedras portuguesas, que ocupam parte dos espaços públicos do centro da cidade. Herança de nossa matriz portuguesa.

A mudança do piso, aparentemente não acrescentou melhorias efetivas na conservação desse patrimônio artístico, simbólico e cultural capixaba, pois questões estruturais de seu entorno continuam pouco observadas pelo poder público e pelos órgãos de preservação e conservação do nosso patrimônio. E mesmo a “acessibilidade e segurança” das pedras portuguesas, só mesmo se encontram vulneráveis quando as normas técnicas de sua construção não são observadas, como afirma o arquiteto Caldeira.

Ora, considerando a cidade de Lisboa e as regras europeias de acessibilidade, não nos parece este ser um motivo suficiente para trocá-las por um piso de granito liso e esvaziado de história, pois as técnicas de instalação desse tipo de piso preveem sua estabilidade e segurança. Para Altino Caldeira, podemos conferir a esse trabalho com pedras portuguesas um valor significativo como patrimônio cultural da humanidade.

DIVULGAÇÃO

Escadaria Maria Ortiz antes e depois da troca do piso: pedras portuguesas foram substituídas por granito

A conservação dos monumentos

ENTRAMOS AQUI em um outro problema que nos leva a lançar essa nova série nesse espaço do **ES Hoje:** como estão nossos monumentos em termos de conservação? Nesse sentido, começamos uma série de matérias em que lançaremos luz à condição em que se encontram os Monumentos Públicos da região da Grande Vitória, assim como os locais históricos que compõe o ecossistema público, urbano e rural desses municípios.

Sucessivas gestões municipais têm passado pelas nossas cidades. Estamos em um novo ciclo eleitoral. Uma nova eleição municipal se aproxima no nosso estado e com ela a expectativa de alguns mandatários em permanecer no cargo e, também, outros novos postulantes de lhes substituir no comando dos destinos das cidades capixabas. Nesse momento de balanço de gestão e compromissos futuros, a saúde, a segurança, a educação, o lazer, a inclusão, o turismo e a cultura são temas de todos. Mas para o que olham?

DIVULGAÇÃO

Monumentos compõem o ecossistema urbano e rural das cidades

Como trataremos nossa memória?

PRETENDEMOS, NAS próximas semanas, evidenciar um pouco do cenário desses monumentos, da nossa arte, da nossa cultura e da nossa memória. Serão apontadas as condições desse mosaico do tempo e das condições dos espaços históricos que constituem a identidade das cidades. Serão certamente analisadas as obras, evidenciando seu estado de conservação e de acesso. Conservar o Patrimônio Publico Artístico de um ecossistema cultural é conceber pertencimento aos moradores desses locais.

Como estão nossos monumentos, mas, sobretudo: quais as perspectivas públicas para o futuro deles? Se teremos ou não resposta a esta pergunta, logo saberemos. Nossa perspectiva é colocar luz sobre seu estado atual e evidenciar as condições em que eles se encontram.

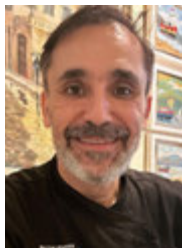
Esperamos colaborar para que tenhamos, entre os debates políticos desse novo período eleitoral, uma reflexão maior sobre o futuro da nossa memória evidenciada nessas obras em espaços públicos da cidade.

Como trataremos a nossa memória?

DIVULGAÇÃO

Patrimônio artístico evidencia memórias e conta histórias

Café especial e personalizado

Aumento de estabelecimentos dedicados à bebida no Espírito Santo reflete a valorização do café de qualidade

RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Nos últimos anos, o ES tem se destacado como um verdadeiro celeiro de cafeterias, abrangendo desde as mais modernas e descoladas até as tradicionais e simples.

O aumento de estabelecimentos dedicados à bebida mais consumida no mundo reflete não apenas uma mudança nos hábitos dos capixabas, mas também a valorização do café de qualidade, especialmente considerando que o Espírito Santo é um dos maiores produtores de café do Brasil.

O Espírito Santo, conhecido por seu café robusto e saboroso, tem visto um crescimento significativo no número de cafeterias. De acordo com dados do Sebrae, o estado registrou um aumento de cerca de 30% no número de cafeterias nos últimos cinco anos. Este crescimento é impulsionado por diversos fatores, incluindo a nova geração de consumidores, que busca experiências diferenciadas e a valorização do café artesanal.

As cafeterias contemporâneas têm atraído novos adeptos, oferecendo não apenas café, mas uma experiência completa para os clientes. Os estabelecimentos tem se destacado por seus ambientes acolhedores, cardápios criativos e métodos de preparo diferenciados, como a infusão a frio e o uso de grãos especiais. Essa tendência é uma resposta ao desejo dos consumidores por produtos de qualidade e um atendimento personalizado.

TRADICIONAIS

Não podemos esquecer das cafeterias tradicionais que continuam a conquistar o coração dos capixabas. Locais que preservam a essência do café, oferecendo uma experiência nostálgica e acolhedora. Estes estabelecimentos têm se reinventado para atrair um público mais jovem, incorporando novas opções de bebidas e acompanhamentos que dialogam com as tendências atuais.

O aumento do número de cafeterias também está ligado a um movimento mais amplo em direção à cultura do café. Eventos, festivais e competições de baristas têm se tornado comuns no Estado, promovendo a troca de conhecimentos e a valorização dos profissionais da área. Isso, por sua vez, tem gerado um efeito cascata, incentivando mais pessoas a se tornarem apreciadoras do café e até mesmo a se tornarem empreendedoras.

Quem me acompanha nas redes sociais sabe que eu sou um amante desta bebida. Nem uso xícara, é no copo. Copão! Só o café ou um café bem acompanhado... que tal um bolinho? Anota essa receita, porque ela é especial!

BOLINHO DE CUSCUZ

DIVULGAÇÃO

Ingredientes

- **1** xícara de flocão de milho
- **1** xícara de leite
- **4** ovos
- **1** xícara de queijo parmesão ralado
- **2** colheres de sopa bem cheia de manteiga
- **1** e 1/2 xícara de açúcar
- **1** colher de sopa de fermento em pó.

Modo de fazer

1. Misture o flocão de milho com a xícara de leite e reserve por 15 minutos até o cuscuz hidratar;
2. No liquidificador coloque ovos, queijo, manteiga, açúcar, o fermento e também o cuscuz hidratado.
3. Bata tudo e leve para assar em forma untada por 35 a 45 minutos.

COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Como abrir (e provar) vinhos envelhecidos

Todas as segundas-feiras reunimos alguns amigos, todos profissionais do vinho, para conhecer e compartilhar rótulos diferenciados e surpreendentes. Meio ue sem querer, criamos uma confraria.

DIVULGAÇÃO

Foi num desses encontros que tive a certeza que, entre tantos estilos, eu preferia a delicadeza e a complexidade dos vinhos mais velhos.

Abrir uma garrafa de vinho envelhecido, especialmente aqueles com mais de 10 ou 15 anos de garrafa, é uma experiência única, literalmente – quase sempre é uma última garrafa encontrada num canto escuro da adega. Essa "exclusividade", entretanto, requer cuidados específicos para garantir que toda a sua riqueza e potencial sejam plenamente apreciados. Desde o cuidado na abertura até o tempo correto para a degustação.

Geralmente, os vinhos tintos têm o maior potencial de envelhecimento, particularmente aqueles feitos de variedades clássicas francesas, espanholas e italianas, como Cabernet Sauvignon, Merlot, Malbec e Sangiovese.

O primeiro passo para abrir uma garrafa de vinho mais velha começa bem antes de remover a rolha. É essencial armazenar o vinho na posição horizontal, em um local escuro e com temperatura controlada, idealmente entre 12°C e 16°C. Antes de abrir a garrafa, recomenda-se deixá-la em pé por 24 a 48 horas, para que os sedimentos naturais se depositem no fundo. Essa prática é crucial para evitar que o vinho seja contaminado por partículas indesejadas durante a degustação.

O tipo de saca-rolhas também pode fazer toda a diferença. Vinhos envelhecidos frequentemente têm rolhas mais frágeis, que podem se desintegrar facilmente. Um saca-rolhas tradicional pode não ser o ideal, pois pode perfurar ou quebrar a rolha. O saca-rolhas de lâmina dupla, também conhecido como "abridor de pinça", é o mais recomendado nesses casos, pois permite extrair a rolha sem perfurá-la, minimizando o risco de danos.

Muitos apreciadores de vinhos envelhecidos optam pelo uso do decanter. Mas esse é um tema polêmico. Embora seja essencial para separar o líquido dos sedimentos, a exposição prolongada ao oxigênio pode acelerar a deterioração de vinhos mais delicados. A decisão de decantar ou não deve ser avaliada caso a caso. Sempre que retirar a rolha, despeje imediatamente um pouco de vinho em uma taça e prove. Se o vinho parecer robusto e ainda tiver uma estrutura firme, a decantação pode ajudar a realçar os aromas e suavizar os taninos. Porém, se for muito antigo ou frágil, o melhor é servi-lo diretamente da garrafa.

Ao degustar um vinho envelhecido, é essencial ter paciência e respeito ao tempo. Assim como um bom livro, esses vinhos contam uma história, que deve ser lida com atenção. Por isso, a degustação deve ser tranquila e demorada. Sem prejulgamentos. Só assim, todos os detalhes e nuances da produção, armazenamento e evolução do vinho podem ser corretamente compreendidos e apreciados.

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Marciane Bertoli, Renatta Sodré e Cristiane Puppim no lançamento da rede de conexões E.L.A.S

Ana Forattini turistando em Mendoza, na Argentina

Denise Spindola e Emili Negrelli curtindo Caraíva, na Bahia

Despesas com educação

A despesa com educação nos municípios do Espírito Santo registrou um aumento significativo pelo terceiro ano consecutivo, atingindo um crescimento real de 11,4% entre 2022 e 2023, segundo dados do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria.

Os gastos saltaram de R$ 5,80 bilhões para R$ 6,46 bilhões, já considerando a inflação medida pelo IPCA. Este crescimento supera o aumento das receitas correntes municipais de 7,4% no mesmo período. Entre os recursos que contribuíram para essa alta, destacam-se as transferências do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), representando um incremento real de 6,1% em comparação com 2022. Outro fator que favoreceu o aumento nos gastos foi o reajuste de 14,9% no piso salarial para os profissionais da educação básica, fixado em R$ 4.420,55, que forçou os municípios a repassarem recursos adicionais para cobrir as despesas.

Esportes. O projeto Interação Esportes, que oferece aulas gratuitas de futebol, futsal, vôlei de praia e taekwondo a crianças e adolescentes da Grande Vitória, está de volta para mais uma temporada. Com patrocínio da ArcelorMittal e execução da B2R Gestão de Projetos, serão mais 12 meses de projeto, atendendo 350 estudantes, em cinco núcleos localizados em Vitória e na Serra.

Conef. Nesta sexta-feira (23) acontece o Congresso Nacional de Executivos de Finanças, organizado pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef), que reunirá grandes líderes financeiros no Espírito Santo. Além disso, o evento contará com a exposição do carro da Stock Car e a presença do piloto Hugo Cibien no Espaço Patrick Ribeiro, em Vitória.

Conef II. A XP Investimentos estará presente no Congresso Brasileiro de Executivos de Finanças, representada por Rafael Furlanetti, sócio-diretor Institucional, e Paulo Gama, analista político da empresa. O evento ocorrerá no dia 23 deste mês.

Lançamento. Neste sábado, dia 24, o piloto Sandro Hoffmann estará na Moto Vena de Domingos Martins para participar do Tornado Day. O lançamento faz parte de uma ação da Honda para divulgar a nova XR 300L Tornado. O modelo se destaca pela efetiva raiz off-road, um atrativo para os amantes das aventuras na estrada.

Show. Nome consagrado do pagode nacional, Mumuzinho desembarca em Vitória no próximo sábado (24) para participar do Samba Vitória 027. O festival terá, além dos hits do artista carioca, os grupos capixabas D´Muleque, Samba Júnior e Pele Morena, além de Leoziinho e o cantor paulista Milthinho.

Aniversariantes da semana: Gabi Yona, Manisa Leão, Dalton Moraes e Camila Rangel (23); Tatiane Braga, Ronan Rodrigues, Leo Lima e Alexsander Rocha (24); Maria Clara Leitão, Nina Seidel, Dill Pimentel e Vanessa Endringer (25); Mariana de Carvalho, Ruana Homem, Keila Correa e Fabiana Franco (26); Juliano Zonatelli, Marcelo Said, Juliana Diniz e Claudia Mourão (27); Juliana Lyra, Lula Dvitória, Lourdes Campagnolli e Janessa Santos (28); Fabio Pirajá, Ivete do Espírito Santo, Rita Mendanha e Caio Devens (29). Felicidades!

Você sabia?

Dados da American Cancer Society (ACS) mostraram que 13% dos pacientes com câncer colorretal possuem menos de 50 anos, representando um aumento de 9% desde 2020. A médica oncologista Virgínia Altoé Sessa alerta. “Diversos estudos científicos apontam o consumo desses alimentos ultraprocessados como fatores de risco para o desenvolvimento de tumores na região colorretal, e isso precisa servir de alerta para que as pessoas evitem ingerir comidas como bacon, mortadela, presunto, salsichas e outros do tipo”, esclareceu.